

O Código De Vestimenta De Wall Street

Saga de Wall Street

Wall Street acredita que toda sala tem um código de vestimenta.

O terno. A gravata. Os sapatos engraxados.

A linguagem aprovada. As ambições aprovadas. Os sonhos aprovados.

O que ninguém explica é que o código de vestimenta nunca foi criado para identificar poder.

Foi criado para identificar pertencimento.

Um homem de terno diz à sala: “Eu conheço as regras.”

Um homem que entra sem ele faz uma pergunta mais perigosa: “Quem as escreveu?”

A maioria das carreiras é construída pela adaptação.

Aprenda a linguagem. Aprenda os rituais. Aprenda a hierarquia.

Aprenda quando falar. Aprenda quando permanecer em silêncio.

Depois passe trinta anos chamando isso de liberdade.

Mas todo mercado, eventualmente, encontra uma espécie distinta.

Alguém que já possui algo que o mercado não pode emitir.

Identidade.

Essa pessoa se torna difícil de administrar. Difícil de classificar. Difícil de comprar.

Porque as instituições negociam com interesses.

Elas têm dificuldade com convicções.

O surpreendente não é que Wall Street recompense o conformismo.

O surpreendente é a frequência com que o conformismo se confunde com força.

O poder verdadeiro aparece quando uma pessoa não precisa mais da fantasia.

Nesse momento, a sala muda.

Não porque as regras desapareceram.

Porque alguém finalmente entrou sem pedir permissão.

Ferdinando Frega

Ferdinando Frega — gillettenarrative.com